

H. J. 12035

A

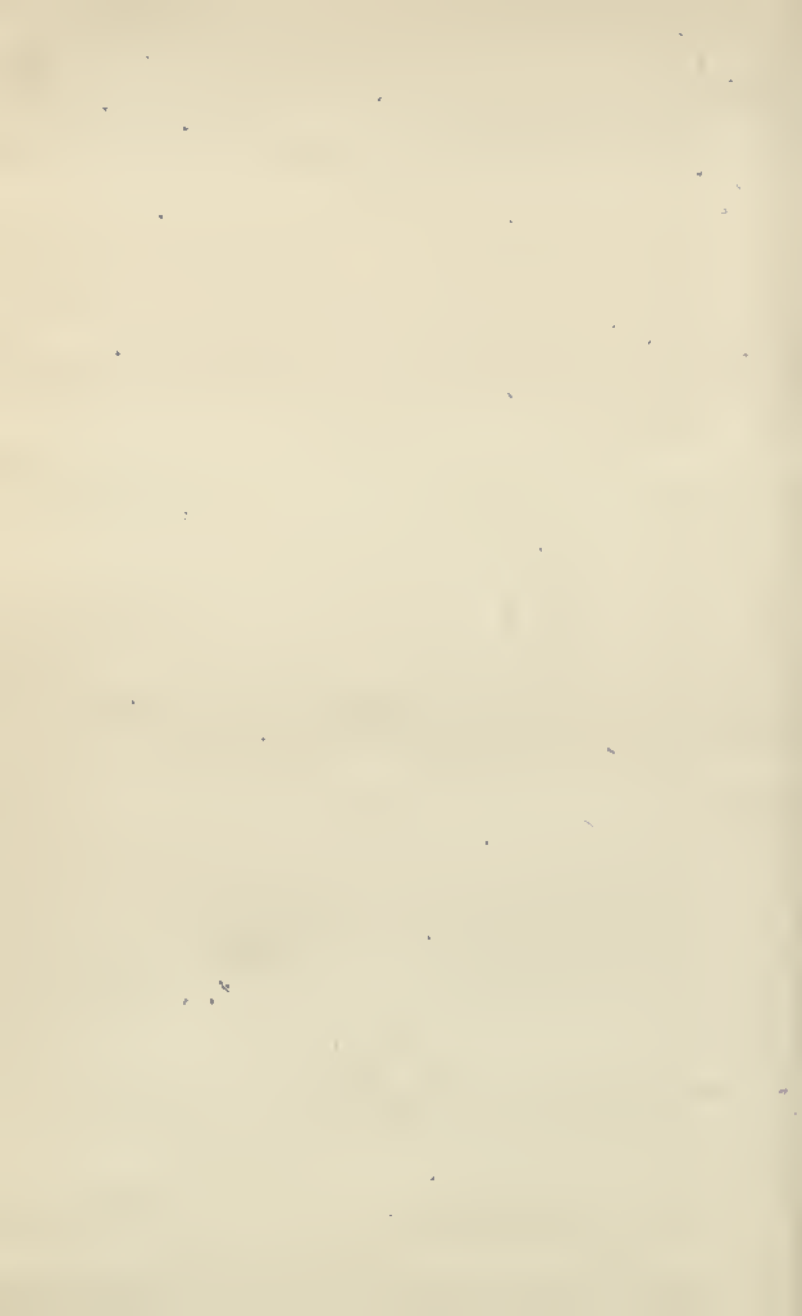
CRIMINALIDADE
GERMANICA.

POR

C. A. MONTALTO DE JESUS.

LONDRES:
JAS. TRUSCOTT & SON, LTD.

1916.



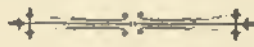
12035
OFERTA

A
CRIMINALIDADE
GERMANICA.

POR
C. A. MONTALTO DE JESUS.



B. 68674





A CRIMINALIDADE GERMANICA.

SEMPRE a historia germanica se destaca pela sua psychologica criminalidade estadual. Já nos primeiros annos da era christã notava um escriptor romano que o character allemão era de temer, pela sua brutalidade e perfidia. Por meio d'uma emboscada, Arminio, o chefe germanico, trahiou Varo; e trucidado esse general romano, por ordem de Arminio foi esquartejada uma mulher allemã, sendo os fragmentos distribuidos como " presentes romanos " ás tribus germanicas, afim de subleval-as para a guerra. E o desastre que sobreveiu ás legiões de Varo era o mais sentido que Roma tinha soffrido até então, pois o imperador Augusto nas suas tenebrosas noites de insomnia gritava tresloucado, " Varo, Varo, que fizeste das minhas legiões ! " Preludiava assim a queda do imperio romano, devastado pelos vandalos e hunos.

Conseguiu Carlos Magno arrasar o templo de Arminio, sem que por isso se apagasse o atavismo germanico, sempre o grande perigo da Europa. Porém nas edades medias havia ao menos o anathema papal para fulminar e domar a politica allemã, como bem prova a penitencia

imperial em Canossa. Permeada a Europa pelo barbárismo germanico, era lenta e fatidica a renascença, desorientada a evolução europeia, sempre retardada pelas guerras continuas. Mesmo ao Luthero não estranhava qualificar a guerra como uma "empresa divina," e indispensavel como qualquer rotina commum da vida. O atavismo germanico surgiu crystallizado na pessoa de Frederico II., o rei dos salteadores e perfidos, cuja palavra dada era apenas um compromisso passado, para ser ignorado quando lhe convinha. A sua cultura franceza só servia de verniz para a sua brutalidade typicamente prussiana. Reincarnou-se pois o tradicional Arminio, durante os sonhos dourados que afagavam os philosophos e poetas allemães, não menos nebulosos que a theoria nebular de Kant hoje explodida. A bestialidade teutonica era tal que Schopenhauer confessava-se envergonhado de ser allemão.

Gorou a Revolução Franceza mórmente pelas influencias germanicas. E antes que Napoleão pudesse consolidar os seus feitos, quebrou-se-lhe a espada. Por ironia bem cruel da sorte, consolidou-se todavia a confederação germanica por elle encetada, fonte do mal-estar europeu desde então, pois d'ahi surgiu o verdadeiro monstro

de Frankenstein. O Fausto de Goethe contentava-se com victimar uma fraca donzella; o verdadeiro Fausto allemão visava victimar a Europa inteira. Bismarck, o novo Mephistopheles, nem hesitava forjar o historico telegramma de Ems, qual novo Arminio. A perfidia mesmo imperialisou a Allemanha; e consummou-se a trama urdida por seculos. Mas descartando-se do seu Mephistopheles, o desvairado Fausto imperial ambicionava muito mais. A sua doutrina pregava o principe von Bulow quando dizia que o rei devia estar á testa da Prussia, a Prussia á testa da Allemanha, e a Allemanha á testa do universo. *Urbi et orbi*, pois os apostolos do pan-germanismo pregavam esse novo evangelho imperial, ao passo que pouco ou nada lhes faltava para evolver o Kaiserismo mundialmente, sob os mais favoraveis auspicios. Enquanto se retrahia a mentalidade germanica com os seus tenebrosos planos de barbarismo scientifico, a Europa emboscada dormia o somno do justo, até que se despertou sobresaltada, em lagrimas de sangue, em pranto mais dolorido que Arminio tinha arrancado da Roma outrora.

Para tudo isso a Allemanha estava cynicamente evolvida. Preconisava o professor Virchow que os allemães pensassem e agissem

unanimemente; e attingida essa nova psychologia germanica, exigia o Kaiserismo que a unanimidade só servisse para realisar a theoria de Nietzsche quanto aos "magnificos brutos loiros, rompantes e avidos pela presa e victoria." Por conseguinte, embora os dictames da civilização hodierna, a degeneração teutonica se torna duplamente aviltante, sendo por atavismo devida aos arraigados instinctos vandalicos, e na sua integra proveniente da cega obediencia ás ordens para que isso se effeetue automaticamente. O selvagem natural só escuta o seu proprio instincto bestial; peor ainda, o automato germanico se torna energumeno não tanto por gosto particular como pela voz do commando hypnotico. Por sua vez tal regimen de possesso, estrangulando a razão e a consciencia, infiltra-se da mais estupenda perversidade jamais conhecida neste mundo. Perverte-se, pois, mesmo a sciencia para o mais diabolico barbarismo, ignora-se o direito mais sagrado com inaudito cynismo, e deturpa-se a verdade oficialmente com o mais revoltante descaramento, tudo para infundir a tresloucada doutrina de *cujus regio ejus religio*, incutida por Nietzsche, Treitschke, Bernhardi e quejandos, á força do militarismo prussiano.

Mesmo entre os seus, tal regimen destaca-se pelo seu abominavel despotismo. De ordinario o official allemão é feudalmente tyrannico, odiado como egoista e sybaritico, luxo na miseria; o subalterno distingue-se como o mais intolerante e feroz disciplinario; e reduzido a mero automato, o soldado raso se acha exposto a todos caprichos e sacrificios, tratado peor que o galé, e hypnotisado a perpetrar inexciveis abominações segundo exige a criminalidade estadual.

Ora, sendo tal o regimen sobre os proprios automatos prussianos, não admira que ás victimas alheias, e mesmo aos não-combatentes victimados, tal militarismo não tenha, nem pode ter, a minima sombra do sentimento humanitario. Porém, tantas horripilantes atrocidades, no mar, no ar, e por terra, deixam de ser os unicos flagellos infligidos pela infernal doutrina prussiana e a sua criminalidade estadual, que já têm custado rios do mais generoso sangue para debellar o possesso desenfreado. É o maior martyrio da humanidade.

Mais do que tudo para resentir-se é que os meros automatôs endiabrados custem tanto á civilisação, e custar-lhe-hão mais, pois os seus sinistros designios abrangem até os paizes neutros, como se vê do incansavel e ubiqvo pro-

pagandismo pan-germanico. Já por todos os lados se mostram os seus medonhos tentaculos, sedentos de mais victimas, e urdindo tramas infames mesmo á sombra dós seus agentes diplomaticos. Prelude-se assim outro reino de terror universalmente.

Cumpre ao mundo civilisado estar precavido e preparado, para que de vez se apague a maldição mundial, a criminalidade germanica que desde os tempos do perfido Arminio jamais tem cessado de perigar e victimar a civilisação, por faltar essa saudavel divisa mundial: *Delenda Germania.*

É o veredicto da historia europeia, o pranto dos milhões de martyres, e o devido ponto final á criminalidade estadual que, perante a lei divina e humana, é responsavel pelo tremendo vendaval que hoje estremece o mundo em peso.
